

SISTEMA DE ACREDITAÇÃO REGIONAL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS DO MERCOSUL
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO N°	CURSO	INSTITUIÇÃO
107894	Medicina	Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Considerando o processo avaliativo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, por meio da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, emite-se a presente

RESOLUÇÃO DE ACREDITAÇÃO

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Medicina** da **Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA**, ofertado na cidade de **Porto Alegre - RS**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento de Critérios para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A instituição apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.
4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pela DAES/INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do Inep, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **17/08/2014 a 23/08/2014** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares para a verificação presencial.



6. Ao final da visita, o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação os critérios de qualidade elaborados pela Rede de Agências Nacionais de Acreditação - RANA.
7. Esse informe foi enviado à instituição para seu conhecimento e manifestação.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

Contextualização

O Rio Grande do Sul conta hoje com 17 Universidades, 6 Centros Universitários e 91 Faculdades cadastradas no sistema e-MEC. Dessas 114 Instituições do Ensino Superior (IES) existentes, 38 (33,3%) estão situadas em Porto Alegre. Quinze Instituições oferecem cursos de Medicina, três dos quais estão igualmente na capital. A cidade de Porto Alegre tem atualmente cerca de um milhão e meio habitantes e seu Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,805, de acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), o que a coloca em 28º lugar entre os municípios brasileiros e representa um importante polo educacional.

A Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, responsável pelo curso de medicina em tela funciona à Rua Sarmiento Leite nº 245 Centro, Porto Alegre CEP 90050-170. A Instituição nasceu como uma Escola de Medicina isolada, em 1953, com o nome de Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre, sob a responsabilidade do Arcebispado Metropolitano de Porto Alegre. Em 1961, o Decreto 50165 autoriza seu funcionamento e em 1964 é reconhecida pelo Decreto 54234. Em função das dificuldades que estava enfrentando para sua manutenção, solicitou sua federalização, o que aconteceu em 1980 por meio da Lei 6891, passando a chamar-se Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre. Em 2008 é transformada em Universidade recebendo o nome de Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Seu Estatuto foi aprovado pelo Conselho Universitário em 2008 e revisado em março de 2012. Os princípios gerais de sua organização são: a unidade administrativa e patrimonial; a estrutura orgânica apoiada em cursos de graduação subordinados à Administração Superior da Universidade; a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; a racionalidade da organização; a flexibilidade de métodos e critérios para atender a educação integral de seus alunos; as peculiaridades loco regionais; as alternativas próprias dos projetos pedagógicos e das linhas de pesquisa.

Durante 43 anos a UFCSPA teve apenas o curso de Medicina e em 2004 inicia seu processo de expansão criando os cursos de Biomedicina e de Nutrição, depois em 2007 o curso de Fonoaudiologia, em 2008 o de Psicologia, em 2009 os de Enfermagem e Fisioterapia, em 2010 o de Farmácia, em 2012 os cursos de Gastronomia e Toxicologia Analítica e em 2014 o curso de Física Médica. Conta com 4 Programas de Mestrado Acadêmico, 1 Mestrado Profissional e 3 Programas de Doutorado Acadêmico. Desenvolve 13 Cursos de Especialização e 50 Programas de Residência Médica, além de uma Residência Multiprofissional na área de intensivismo. Em 2014 foi aprovado mais um Programa de Residência Médica.

A Universidade conta hoje com 311 docentes, 185 servidores técnico-administrativos, 1.849 alunos de graduação, 1.741 alunos de pós-graduação lato sensu e 362 alunos de pós-graduação stricto sensu. Em 2012, considerando os critérios do Sistema Nacional de Avaliação Superior do Brasil, a Instituição obteve a nota 5 (valor máximo na escala) no Índice Geral de Cursos.



Dimensão 1: Contexto institucional

O curso de Medicina foi criado com a própria Instituição, em 1953. Seu processo de expansão se intensifica em 2008 quando esta se transforma em Universidade. Existe coerência entre a Missão Institucional e seus planos de metas. Esses planos são consistentes e viáveis e tiveram ampla divulgação no seio da comunidade universitária, estando disponíveis na página web da UFCSPA.

A estrutura organizacional é considerada funcional por este Comitê de Pares, e as autoridades entrevistadas entendem que é eficiente para controlar seu desempenho. A participação democrática está garantida pela existência dos órgãos colegiados e pela transparência das normas que regem sua vida cotidiana. A forma de representação nos órgãos colegiados está determinada pelo Estatuto da Universidade. Os representantes da comunidade docente no Conselho Universitário são eleitos por seus pares entre os professores Titulares, Associados e Adjuntos. Os representantes dos alunos e dos servidores técnico-administrativos são igualmente eleitos por seus pares em votação secreta. No Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão existe igualmente representação dos três segmentos da Universidade.

Existe coerência entre o projeto acadêmico e o perfil do coordenador do curso. Trata-se de um profissional médico, nefrologista, egresso desta mesma Universidade e com grande experiência clínica e assistencial.

A Universidade é federal, vinculada ao Ministério da Educação, que é o mantenedor e responsável por seu orçamento: financiamento, pessoal, custeio material e custeio capital.

Existe um sistema de informações que dá o respaldo para a tomada de decisões que, tratando-se de uma instituição de pequeno porte, tem se mostrado suficiente. O Comitê de Pares constatou que a avaliação da gestão ainda se faz de maneira incipiente e não permite uma análise mais ampla de suas ações, uma vez que ainda não se ausculta os diferentes segmentos da comunidade universitária como insumo para o processo de avaliação.

A Instituição tem avançado na disponibilidade de bolsas para os alunos, na promoção da cultura e preservação de seu patrimônio histórico e na política de mobilidade estudantil. Ainda não foram implantados programas de bem-estar à comunidade que especificamente atendam aos servidores técnico-administrativos.

Dimensão 2: Projeto acadêmico

O perfil do egresso almejado é consonante com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, considera as necessidades apontadas pelo perfil epidemiológico do Estado, pela forma como se organizam os serviços de saúde e pela lógica da própria profissão. Nesse sentido, o perfil do egresso, embora não privilegie a atenção básica, define a qualidade de seu profissional por uma formação que atenda a todos os níveis de atenção. A coordenação do curso e as instâncias de decisão têm trabalhado no sentido de superar esta fragilidade. Os documentos consultados indicam que o atual currículo da UFCSPA levou em consideração, além das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina, dados coletados junto aos órgãos/entidades de classe sobre o perfil epidemiológico do Estado, a organização dos serviços de saúde e a formação profissional de saúde. As reuniões mantidas com o Coordenador do Curso, com a Comissão Própria de Avaliação e com o Núcleo Docente Estruturante indicaram a preocupação para que o perfil proposto para o egresso cumpra com o perfil indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Contudo, não se verificou a existência de mecanismos capazes de avaliar a coerência entre o perfil proposto e o efetivamente alcançado.

A estrutura curricular é compatível, em parte, com o perfil desejado para o egresso, pois seu caráter segmentar dificulta a integração entre as disciplinas. A segmentação do currículo em ciclos tende a dificultar a integração das disciplinas básicas com as disciplinas clínicas. Os cenários de aprendizagem para o curso de medicina contemplam todas as especialidades e a assistência à saúde, em todos os níveis.

A carga horária para integralização do curso, a relação entre atividades teóricas e práticas e um Internato realizado em dois anos nas áreas da Clínica Médica, Ginecologia, Pediatria e Cirurgia e Medicina da Comunidade garantem uma estrutura curricular capaz de atender às necessidades do perfil. A metodologia de ensino-aprendizagem ainda é muito centrada no professor não facilita a aquisição da capacidade de aprender de maneira autônoma.

A carga horária total do curso é de 8.833 horas, assim distribuídas: 4.485 horas para as disciplinas obrigatórias, 4.048 horas para o Internato e 300 horas para atividades complementares. Durante o primeiro ano, a carga horária total é de 985 horas, das quais 48,5% correspondem a atividades práticas. Uma distribuição semelhante acontece no segundo ano do curso, com 945 horas totais e 47,6% em atividades práticas. Nos dois anos do Internato Rotatório (5º e 6º anos do curso), a carga horária total é de 4.048 horas, da qual mais de 80% se destina a atividades práticas.

Os conteúdos curriculares estão fundamentados em conceitos e teorias científicas. A malha curricular desenvolvida durante os 6 anos contempla todos os conteúdos exigidos nos critérios do Sistema ARCU-SUL. A abordagem epidemiológica se realiza através do estudo teórico e de sua utilização nas diversas práticas nas Unidades Básicas de Saúde. Os aspectos éticos, psicossociais e deontológicos, próprios da profissão, são trabalhados ao longo do curso nas distintas disciplinas e cenários de aprendizagem. A metodologia de ensino está baseada, fundamentalmente, em aulas expositivas e trabalhos práticos. Existe uma carga horária prática de 50% nos primeiros anos, que alcança 80% no Internato. Ao longo do curso existe uma oferta adequada de disciplinas optativas e eletivas, assim como a oportunidade de participação em projetos de extensão, de iniciação científica e de iniciação à docência. Essa última atividade tem se mostrado muito importante para despertar vocações. Nos primeiros dois anos do curso existem disciplinas que abordam questões sobre Medicina de Família e da Comunidade, contudo somente três anos depois o aluno volta a trabalhar nessa perspectiva durante um dos rodízios do Internato. Novas metodologia de ensino são adotadas voluntária, individual e episodicamente por docentes, dependendo de seu próprio interesse e experiência. Ainda não existem estudos sistemáticos para a seleção dessas metodologias. Vale salientar que o Núcleo Docente Estruturante (NDE), apesar de implantado, ainda não se constitui em um corpo coeso e organizado para o debate sobre essas questões.

Os recursos disponíveis são suficientes para que se desenvolvam as metodologias empregadas para a avaliação da aquisição dos conteúdos definidos nos objetivos do curso. Existem normas de avaliação estabelecidas e que são do conhecimento de alunos e de docentes. Não existem estudos qualificados e sistemáticos sobre o rendimento dos alunos nem sobre os resultados da formação. A atualização dos conteúdos disciplinares é realizada com base nas necessidades percebidas por cada docente.

Existem projetos de pesquisa de apoio à graduação com importância social que resultam em publicações. A participação de alunos nos projetos de iniciação científica é contabilizada para a integralização da carga horária do curso na forma de atividades complementares e, dessa forma, se integram aos espaços curriculares. Contudo, o Comitê de Pares não pôde identificar uma política de pesquisa, no sentido de um espaço onde se articulem, em torno de princípios e objetivos aprovados pelas instâncias pertinentes, os programas e linhas de investigação. Destaca-se a importância da criação do Núcleo de Inovação Tecnológica, que tem como um de seus objetivos promover a Integração da Universidade com o setor produtivo para a geração e transferência de tecnologia.

As atividades de extensão são realizadas sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, que é um órgão de gestão institucional composto pela Coordenação de Extensão, a Coordenação de Assuntos Comunitários e o Núcleo de Educação a distância. As ações de Extensão realizadas pela Universidade e pelo curso de medicina têm surgido a partir da percepção dos docentes e alunos sobre as necessidades da comunidade e estão vinculadas às atividades de pesquisa e de ensino. São atividades contabilizadas para a integralização da carga horária do curso. Ainda são poucos os docentes do curso de medicina envolvidos com esses programas, que são majoritariamente coordenados por professores do ciclo básico. Um Programa de Extensão que merece destaque é o Programa de Doação de Corpos para o Estudo da Anatomia Humana, que tem tido uma grande resposta da comunidade.

Dimensão 3: Comunidade Universitária

A Instituição adota normas claras e de acordo com a legislação vigente para o ingresso dos alunos. São 88 vagas anuais mais duas vagas destinadas ao Programa aluno-convênio, o que resulta atualmente em cerca de 500 alunos. Esse número é compatível com o número de docentes, a carga horária que estes dedicam ao curso e a disponibilidade de recursos. A proporção atual docente/aluno é de 2 docentes para cada 5 estudantes. O tempo máximo de integralização excede ao estabelecido nos critérios do Sistema ARCU-SUL, no entanto, 90% dos alunos completam o curso médico em 6 anos. O núcleo de Apoio Psicopedagógico realiza um trabalho de atenção ao aluno que contempla necessidades de natureza emocional e cognitivas. Na entrevista com estudantes, realizada pelo Comitê de Pares, foi possível confirmar a existência desse apoio e de um ambiente de estímulo à cultura. A inexistência de uma estrutura de apoio às atividades desportivas representa uma fragilidade, principalmente para alunos de um curso com exigências de tantas horas de dedicação ao estudo. As atividades de Monitoria, Extensão e de Iniciação Científica estão inseridas no currículo, embora o número de bolsas ainda seja pequeno. O programa Ciências Sem Fronteiras já enviou 40 alunos de Medicina para outras Universidades e existe um grande entusiasmo em torno ao programa.

Em 2013, a Pró-Reitoria de Planejamento elaborou um sistema de acompanhamento de egressos, formados entre 1966 e 2011, que norteou a implantação de alguns programas de pós-graduação. Esse sistema de acompanhamento traçou o perfil do egresso com as seguintes variáveis: localização geográfica, tempo de formado, estabilidade da vida afetiva, visão da Universidade, relação atual com a Instituição e titulação. Os resultados mostraram que grande parte dos profissionais haviam realizado algum curso de pós-graduação na própria UFCSPA. A credibilidade do curso está afiançada pela procura dos egressos (44%) aos cursos de pós-graduação da própria Instituição.

O Curso dispõe de um corpo docente composto por 179 profissionais, dos quais 69% trabalham em regime de 40 horas e 31% em regime de 20 horas para o atendimento a cerca de 500 alunos. Do total de docentes, 80% possuem o título de Doutor, 13% Mestres e 6% Especialistas. A média de publicações dos docentes nos últimos 3 anos é de 2,9 trabalhos por ano. Não existem docentes voluntários. A Instituição tem contratados 78 preceptores para as atividades práticas do Internato. Não foi possível constatar a existência de uma política estabelecida para o intercâmbio e a mobilidade docente, mas existe a possibilidade de formação continuada dentro da Instituição nas modalidades de cursos de aperfeiçoamento e de especialização. O docente tem garantido o direito de afastamento para realizar Mestrado ou Doutorado, desde que atenda aos requisitos institucionais e normas legais.

O Pessoal técnico-administrativo foi admitido segundo a legislação, têm plano de carreira e são periodicamente avaliados. Um expressivo número de servidores (33) tem nível superior, entre os quais dois obtiveram pós-graduação lato sensu. Não existem desvios de função e todos realizam trabalhos para os quais estão capacitados. Por outro lado, o pequeno contingente de servidores dificulta que se afastem para realizar cursos de formação ou capacitação mesmo dentro da Instituição. A oferta de cursos de capacitação também é incipiente.

Dimensão 4: Infraestrutura

As salas de aula e os laboratórios são compartilhados por todos os cursos da Instituição. Até o momento da visita in loco pelo Comitê de Pares, as instalações comportavam o número de alunos existentes, mas estes indicam que nos próximos dois anos já não será possível atendê-los convenientemente. A UFCSPA já adquiriu dois terrenos, um em Santa Terezinha e outro em Igara para a construção de dois novos Campi. Os laboratórios atendem perfeitamente à graduação, e especial menção deve ser feita à Biblioteca, que conta com um excelente acervo, pessoal capacitado e uma grande quantidade de serviços ofertados.

A Biblioteca é funcional às necessidades do curso, não apenas na perspectiva de seu espaço físico, que proporciona aos usuários um ambiente adequado ao estudo, mas sobretudo pelo acervo, que é permanentemente atualizado segundo uma política de aquisição conhecida por todos os docentes que em períodos preestabelecidos solicitam a compra de novos títulos ou renovação das edições



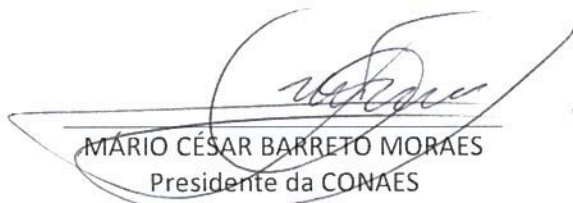
existentes. Existe pessoal capacitado e em número suficiente, facilidade de acesso a equipamentos de informática, grande quantidade de bases de dados, e um horário de funcionamento físico ininterrupto de mais de 12 horas.

Os laboratórios de apoio ao ciclo básico do curso atendem às atividades de docência, pesquisa de apoio à graduação e à extensão. Todos estão satisfatoriamente equipados e dispõem dos insumos necessários para a realização das práticas. O sistema de manutenção é funcional e constante. Ao laboratório de Anatomia se está acrescentando mais um anfiteatro para aulas de dissecação. O laboratório de habilidades está sendo implantado e será um espaço suficiente para utilização da simulação como ferramenta de ensino aprendizagem. No que concerne ao ciclo profissional o Complexo Hospitalar da Santa Casa de Misericórdia conta com 7 hospitais e mais de 1.000 leitos, o que garante o contato do aluno com o paciente e com a multiplicidade de patologias e procedimentos indispensáveis à sua formação.


DECIDE-SE:

1. Acreditar o Curso de **Medicina da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA**, ofertado na cidade de **Porto Alegre - RS**, pelo período de seis anos, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.

Brasília, 05/09/2019.



MÁRIO CÉSAR BARRETO MORAES
Presidente da CONAES



SUELI MACEDO SILVEIRA
Diretora substituta
DAES/INEP